

MUSEU DO
SERIDÓ

Catálogo

— Devoções do Seridó —

A tragédia como milagre



Ficha Técnica

Realização

Museu do Seridó

Direção

Vanessa Spinosa

Museólogo

Gildo José dos Santos Júnior

Curadoria e Pesquisa

Cleidiane de Araújo Oliveira

Lourival Andrade Júnior

Wesley Henrique de Moura Simão

Colaboração

Mary Campelo de Oliveira

Virgínia Gislany Alves Ferreira

Apoio Técnico

Maiara Gonçalves de Souza

Fotografia

Állan Matson dos Santos Dantas

Lourival Andrade Junior

Produção Audiovisual

Felipe Maia

Ação Educativa

Guilherme Augusto da Cruz Costa

Joana Beatriz da Silva

Laila Lizandra Figueredo Sousa

Láise Vitória de Figueredo Souza

Projeto Gráfico e Produção de Site

John Wesley Lima de Medeiros

Vanessa Spinosa

Diagramação de Projeto Gráfico

Kaline Alves

John Wesley Lima de Medeiros

Revisão

Luiz Fernando Lunardello

@nerdenglish

Divulgação

Rayra Araújo

Apoio

PROEX

CERES UFRN








AGRADECIMENTOS

A exposição *Devoções do Seridó: A Tragédia como Milagre* foi construída por várias mentes e mãos, as quais muito agradecemos o empenho que se traduziu no apoio à curadoria para a materialização da proposta discursiva e imagética que pensamos para a primeira exposição presencial do Museu do Seridó. Trabalho que se desmembrou como uma continuação da iniciativa de realização das exposições virtuais, desde 2020, no site da instituição.

Seguindo uma sequência de exibições com a temática *Devoções do Seridó*, no ano de 2022, recebemos o grato convite do Museu do Seridó para apresentar as devoções a milagreiros do Seridó que estão dentro do que o professor Lourival Andrade Júnior identifica como “catolicismo não-oficial”. O que permite ampliar a percepção da diversidade religiosa existente nesse recorte espacial. Dessa forma, não podemos deixar de reiterar os agradecimentos pelo espaço de novas construções que o Museu do Seridó nos propiciou ao abrir suas portas para a temática, através da direção de Vanessa Spinosa.

Quanto às diversas mãos que se dedicaram à construção desta exposição em formato físico a gratidão se estende ao museólogo Gildo dos Santos Júnior, que nos guiou nas especificidades de construção de um discurso expográfico; a Custódio Jacinto sempre muito solícito e criativo; aos fotógrafos Állan Matson e Hyago de Brito, pelos olhares talentosos sob as expressões das devoções e ao professor Lourival Andrade Júnior, que além de estar presente nesta curadoria, também forneceu registros fotográficos dos espaços de devoção. Além dessas pessoas, a exposição que também se estende ao virtual não seria possível sem o trabalho incessante da equipe do audiovisual, do apoio técnico, da ação educativa, dos bolsistas John medeiros e Kaline Alves, além de Vanessa Spinosa que trabalharam na produção do projeto Gráfico, do Site e da diagramação desse projeto; também










agradecemos à Cuó Produtora em nome de Hyllka Lucena, aos designers e ainda ao Luiz Fernando Lunardello pela revisão cuidadosa e a Rayra Araújo pela divulgação nas redes sociais.

Faz-se ainda um agradecimento especial aos devotos dos milagreiros que gentilmente nos receberam em suas casas e nos presentearam com suas vivências e experiências atravessadas pela devoção aos milagreiros, que foram apresentados durante esta exposição. A estas pessoas, devemos gratidão pelo compartilhar de suas percepções e relacionamentos com o sagrado.

Estendemos nossos agradecimentos ainda às colegas Mary Campelo e Virgínia Ferreira, pela colaboração nas pesquisas, ao Programa de pós-graduação do Ceres – PPGHC, ao Departamento de História do Ceres – DHC e à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na pessoa da diretora Sandra Kelly de Araújo.



Encerramos este texto com a sensação de que os agradecimentos não foram suficientes, diante do aprendizado fornecido pela experiência de participação neste projeto e que, como em todos os agradecimentos, nomes importantes aos quais devemos gratulações sempre fogem da memória. Assim, deixamos aqui os agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram com as nossas pesquisas, construção da exposição e partilha de percepções sobre este projeto. Fazemos votos de que o trabalho desenvolvido, a partir de sua exibição, tenha alcançado muitos e siga tocando ainda mais pessoas.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. SECA INFÂNCIA E MILAGRE.....	9
1.1 OS TRÊS ANJINHOS QUEIMADOS - SÃO VICENTE	10
1.1.2 O PRINCÍPIO DA DEVOÇÃO	11
1.1.3 A DINÂMICA DA DEVOÇÃO AOS TRÊS ANJINHOS QUEIMADOS DE SÃO VICENTE	12
1.2 A SANTA MENINA - FLORÂNIA	14
1.2.1 NARRATIVA SOBRE A MORTE DA SANTA MENINA.....	14
1.2.2 O PRINCÍPIO DA DEVOÇÃO	15
1.2.3 O MONTE DAS GRAÇAS	16
1.2.4 A DEVOÇÃO À SANTA MENINA.....	17
2. CEMITÉRIO E DEVOÇÕES.....	18
2.1 ANJINHOS QUEIMADOS – JUCURUTU	19
UM INCÊNDIO NO PANGOÁ	19
INÍCIO DA DEVOÇÃO	20
ESPAÇOS DE CRENÇA.	21
2.2 CARLINDO DANTAS – CAICÓ	22
2.2.1 QUEM FOI CARLINDO DANTAS?	22
2.2.2 A PERSONALIDADE DO DR. CARLINDO DANTAS	23
2.2.3 A DEVOÇÃO	24
3. CRIME E MILAGRES.....	24
3.1 ZÉ MENINO	26
NARRATIVA SOBRE A MORTE TRÁGICA DE ZÉ MENINO	26
INÍCIO DA DEVOÇÃO	27
FESTEJOS DO DIA 19 DE MARÇO..	28
DISPUTAS DE PODER	29
3.2 ZÉ LEÃO	30
NARRATIVAS SOBRE ZÉ LEÃO.....	30
INÍCIO DA DEVOÇÃO	31
REPRESENTAÇÕES DA FÉ.	32
REFERÊNCIAS.....	33

APRESENTAÇÃO

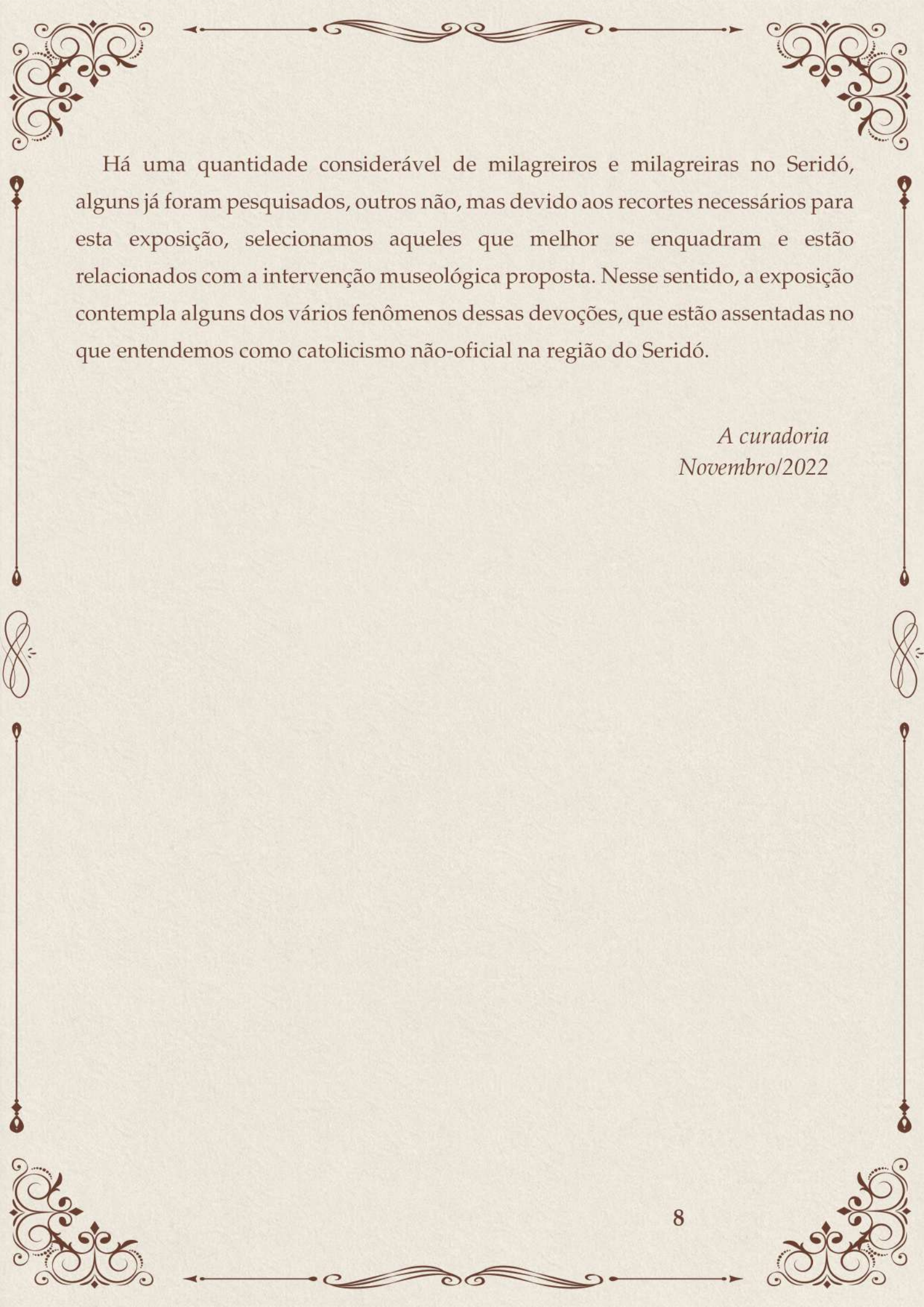
A *Exposição Devoções do Seridó: A Tragédia como Milagre* tem como base acadêmica os trabalhos que foram desenvolvidos por pesquisadores do CERES/UFRN sobre devoções não-oficiais a milagreiros e milagreiras presentes no Seridó, e o diálogo com devotos que, generosamente, nos receberam em suas casas para falar de suas devoções. Esse ano, a exposição terá uma seleção imagética dessas demonstrações de fé.

Milagreiro ou milagreira, para nós, são aqueles que, de acordo com o grupo do qual faziam parte, passam a possuir poderes espirituais para a realização de milagres após sua morte. Tal título é geralmente concedido aos que sofreram mortes trágicas, como se, através de uma justificação divina, a vítima torna-se uma intercessora e operadora de tais atos. Apresentamos três módulos temáticos que trazem devoções das cidades de Florânia, Caicó, Jucurutu e São Vicente, todas no Sertão Potiguar.

Sob o título *Seca, infância e milagre*, apresentamos duas devoções não-oficiais a crianças que, após a morte, foram alçadas à condição de milagreiras. Ambas se relacionam, pois trazem para o imaginário coletivo eventos que se desenvolveram em cenários semelhantes: sofrimento e morte de crianças em decorrência de suas condições de vida.

No segundo módulo, intitulado *Cemitério e devoções*, tratamos das práticas devocionais que encontram na necrópole o seu espaço sagrado de culto. Aqui, o túmulo do milagreiro é o ponto alto da peregrinação dos devotos, em homenagem e agradecimento pelas graças alcançadas.

O último tema, *Crime e milagres*, aborda devoções que surgiram a partir de crimes violentos que chocaram as comunidades envolvidas. Segundo as narrativas dos devotos, os dois milagreiros que trazemos aqui eram inocentes e não mereciam a morte que tiveram. E, por isso, o local onde cada um deles morreu se tornou sagrado, recebendo anualmente a visita de muitos fiéis.



Há uma quantidade considerável de milagreiros e milagreiras no Seridó, alguns já foram pesquisados, outros não, mas devido aos recortes necessários para esta exposição, selecionamos aqueles que melhor se enquadram e estão relacionados com a intervenção museológica proposta. Nesse sentido, a exposição contempla alguns dos vários fenômenos dessas devoções, que estão assentadas no que entendemos como catolicismo não-oficial na região do Seridó.

A curadoria
Novembro/2022



SECA INFÂNCIA E MILAGRE

Durante muitos séculos, as crianças não eram vistas como sujeitos que precisavam dos cuidados que atualmente dedica-se a elas. Tal constatação, aliada à negligência do Estado e às condições de vida nos sertões nordestinos, teve como resultado uma série de tragédias envolvendo a mortalidade infantil. Seja pelo fenômeno da seca, que também apresenta um caráter político, ou pela falta de políticas de assistência para o cuidado com as crianças, o número de perdas nessa faixa etária se multiplicou até boa parte do século XX, no sertão do Seridó. São cenários que podem sugerir uma relação com o surgimento de tantas devoções a crianças, ou como popularmente são chamados, anjinhos.



1.1 Os Três Anjinhos Queimados - São Vicente

1.1.1 Narrativa sobre a morte dos três Anjinhos Queimados

A devoção aos Três Anjinhos Queimados surgiu no município de São Vicente/RN no início do século XX, mais precisamente no sítio Saco da Luiza, onde moravam três irmãos e família em uma pequena casa de palha. Segundo as narrativas orais, os pais das crianças haviam saído de casa para trabalhar, deixando os filhos pequenos trancados. Nessa ocasião, uma panela com feijão sendo cozido ficou no fogão a lenha, que estava aceso. Logo, uma faísca de fogo subiu no teto constituído de palhas, se alastrando pela casa e levando ao desespero das crianças. Sobretudo a mais velha, que, segundo os relatos, ainda procurou abrir a porta quando as chamas alcançaram os três. Ainda segundo os relatos, os pais avistaram a fumaça vindo do casebre e correram na tentativa de apagar o incêndio; no entanto, já não se tinha a esperança de encontrar sobreviventes.



Representação da tragédia e sublimação dos Anjinhos Queimados

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Pintura na lateral da capela dos Três Anjinhos Queimados de São Vicente

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.1.2 O princípio da devoção

O local da tragédia foi demarcado com três cruzes, onde as pessoas passaram a fazer orações e colocar pedrinhas em torno delas, prática comum ao encontrar cruzes de anjinhos pelo Seridó. Com o passar do tempo, também começaram a colocar água, brinquedos e doces, como uma forma de agradar as almas dos anjinhos, o que pode ter levado ao despertar da crença em poderes sobrenaturais atribuídos às três crianças. Além disso, tais elementos, como discute Lourival Andrade Júnior (2021), angariam atenção através da crença dessas pessoas, que rezam e depositam objetos - sejam oferendas, votos ou ex-votos - no lugar dedicado às almas. Ação que amplia o potencial de crescimento da devoção construída, tanto pelas pessoas que oram por essas almas como pela divulgação dos feitos alcançados através do pedido por graças. Fé que é materializada e percebida, como já foi dito, através dos votos, ex-votos e oferendas que ano a ano se amontoam no local dedicado aos Anjinhos Queimados de São Vicente.



Cruzes dos Anjinhos Queimados

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Detalhe: pedras

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.1.3 A dinâmica da devoção aos Três Anjinhos Queimados de São Vicente

O respeito e a crença na alma das três crianças, que faleceram vítimas de incêndio em São Vicente, levaram à construção de uma capela em honra aos “anjinhos queimados”, recebendo também a imagem de Santa Luzia, que foi escolhida pela população local como protetora da edificação. O que demonstra o caráter híbrido que atravessa as devoções a milagreiros por todo o Brasil. Espacialidade onde, segundo Lourival Andrade Júnior (2021), o crente que se autodeclara católico não se restringe às devoções contidas no panteão do catolicismo apostólico romano, mas, soma essa fé e suas orações à crença em sujeitos comuns que ascenderam ao patamar de milagreiros. Qualificação que é validada pelo próprio povo, sobretudo pelos devotos, ainda que não aprovada pela Santa Sé. De acordo com Lourival Andrade Júnior (2021), tal prática pode ser compreendida pela proximidade do devoto com o milagreiro, que viveu naquele espaço e tem maior propriedade para intervir pelos votos a eles feitos.



Capela dedicada aos Anjinhos Queimados

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Altar da capela dedicada aos Anjinhos Queimados e à Santa Luzia

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Dessa forma, ainda hoje, no decorrer do século XXI, a devoção aos Três Anjinhos Queimados se mantém ativa através do que José Carlos Pereira (2005) vai chamar de “trocas simbólicas entre devoto e milagreiros” que, ao concederem uma graça, também são retribuídos com orações, ex-votos, oferendas e com a divulgação desse poder intercessor que é difundido através da oralidade. Para este fim, no caso específico dos Três Anjinhos Queimados de São Vicente, além da imagem representando a tragédia, os devotos construíram uma ritualística para a realização do pedido, que consiste em tocar três vezes o chocalho para consolidar os três pedidos realizados.



Ritualística do pedido

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Ex-votos

Ano: 2022

Local: Capela Memorial dos Anjinhos - São Vicente (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.2 A Santa Menina - Florânia

1.2.1 Narrativa sobre a morte da Santa Menina

Como parte considerável das histórias sobre a vida e morte dos milagreiros, as narrativas sobre a Santa Menina de Florânia também se apresentam de diferentes formas. No entanto, elegemos para esse objetivo, aquela que mais se repete ao abordar essa devoção. Segundo as narrativas orais, a Santa Menina foi uma criança retirante que, durante um período de seca, em fuga da miséria, se perdeu da família ao tentar encontrar uma fruta de cardeiro para saciar sua fome. Os relatos informam que essa menina perdida faleceu de fome e sede, passando posteriormente a visitar os sonhos de um religioso, buscando ajuda para ser encontrada.



Imagem da Santa Menina

Ano: 2022

Local: Monte das Graças - Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.2.2 O princípio da devoção

Segundo as narrativas colhidas por Albery da Silva (2010), e os relatos que ouvimos durante a visita à Florânia, essa devoção ficou conhecida após a empreitada de um frade italiano chamado Otávio. Esse religioso subiu uma das serras, hoje nomeada como Monte das Graças, na cidade de Florânia, no ano de 1947, em busca do mistério desvelado em sonho. Segundo as narrativas, o frade alegava precisar encontrar o corpo da menina, que estava perdido em um dos braços da cruz formada por três serras que compunham a paisagem sertaneja. Com a sua chegada no local indicado através do sonho, encontrou o corpo da criança embaixo de uma árvore de Umburana, e este exalava um misterioso perfume. Tal feito levou as pessoas a acreditarem na sacralidade do local e do corpo encontrado, despertando a crença em milagres que passaram a ser atribuídos à intercessão da menina.



Ex-votos (graças alcançadas)

Ano: 2022

Local: Monte das Graças - Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Milagres

Ano: 2022

Local: Monte das Graças - Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.2.3 O Monte das Graças

No lugar onde o corpo da menina foi encontrado, construiu-se uma capela que recebeu a imagem de Nossa Senhora das Graças como forma de agradecimento pelo descobrimento do mistério que clamava por esse encontro nos sonhos do religioso. Enquanto outras interpretações, também presentes na pesquisa de Albery dos Santos, creditam essa ação como sendo uma forma de camuflar a devoção à menina milagreira com a devoção a Nossa Senhora das Graças que é consagrada pela Igreja Apostólica Romana. Há ainda pessoas que ligam a imagem da Santa Menina à Nossa Senhora Menina, procurando inserir a dimensão religiosa que circunda esta devoção nascida no Monte das Graças a uma interpretação aceita pela igreja.



Devoções

Ano: 2022

Local: Monte das Graças – Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

1.2.3 A devoção à Santa Menina

Assim, como podemos compreender, apesar da devoção surgir a partir do momento em que o corpo foi encontrado e, segundo as narrativas, levado à Roma, a criança milagreira não recebeu o reconhecimento oficial da Igreja Católica, sendo consagrada pela fé das pessoas que passaram a subir o Monte das Graças em busca de um milagre. Essa dinâmica se tornou corriqueira, levando a atual cidade de Florânia/RN a receber centenas de pessoas que confiam na intercessão da Santa Menina. Dessa forma, ocorre a ampliação da devoção através da ação dos devotos, que disseminam os feitos da Santa Menina tanto pela narração de suas experiências de graças alcançadas, marcadas pelo extraordinário, como pelos ex-votos, que depositam no Monte das Graças.



Mesa de ex-votos

Ano: 2022

Local: Monte das Graças - Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson



CEMITÉRIO E DEVOÇÕES

Os cemitérios têm culturalmente uma aura de mistério, elemento que estimula a construção de imaginários sobre a morte e os mortos, terreno fértil para o “nascimento” de milagreiros. O que alarga as possibilidades de mescla entre o sagrado e o profano. Alimentando-se dessa atmosfera e das necessidades negligenciadas pelo Estado, somadas às irresoluções que são fruto da própria limitação humana, as pessoas buscam no sagrado respostas para os seus problemas. Encontrando, em determinados túmulos, elementos do sobrenatural e narrativas de milagres. Estes sujeitos tratam de fazer seus pedidos aos milagreiros ou milagreiras que ali estão e, sendo atendidos, não tardam em retribuir com velas, orações ou ex-votos.



2.1 Anjinhos queimados – Jucurutu

Um incêndio no Pangoá

Segundo Bruno Rafael dos Santos Fernandes, em 02 de dezembro de 1969, um incêndio ocasionou a morte de três crianças na Serra de João do Vale, município de Jucurutu- RN. As narrativas dizem que a morte dessas crianças foi provocada por causa de um incêndio acidental, que aconteceu no Pangoá, uma comunidade pertencente à Serra de João do Vale. Seus pais teriam saído de casa para a lida na roça, e as crianças ficaram na pequena casa de taipa e palha. Devoto da Imaculada Conceição de Maria, festejada em 8 de dezembro, o pai das crianças tinha o costume de soltar fogos em sua homenagem. Como explica Fernandes (2016), os fogos já estavam armazenados na casa de taipa e foram acionados pelo incêndio. Ao perceberem o barulho e as cinzas espalhadas pelo ar, os pais dos meninos Edval, Antônio e Ednaldo correram para o local, mas só encontraram as cinzas e os corpos carbonizados.



Fitas (ex-votos)

Ano: 2022

Local: Cemitério público de Jucurutu (RN)

Autoria: ©Lourival Andrade Júnior (Acervo Particular)

Início da devoção

Após o trágico acontecimento, os corpos dos anjinhos foram trazidos para que fossem velados e sepultados na cidade. Além abalar emocionalmente os moradores da Serra, as pessoas da cidade que participaram do velório, ou souberam da história, também foram afetados por tamanha fatalidade. Enterrados numa cova rasa, cercada apenas por um gradil de ferro, no cemitério público da cidade, as crianças passaram a ser entendidas pela comunidade como benditas, e capazes de realizar milagres.



Anjinhos Queimados de Jucurutu

Ano: 2022

Local: Cemitério público de Jucurutu (RN)

Autoria: ©Lourival Andrade (Acervo Particular)

Espaços de crença

Essa devoção tem dois locais diferentes de culto. O primeiro é a capela “Três Irmãos” na comunidade Pangoá, no exato local da morte das crianças, onde dezenas de devotos deixam ex-votos e rememoram o acontecido. Nesse espaço, a celebração acontece no dia da morte dos meninos, dia 02 de dezembro. O segundo é o cemitério, na cova dos anjinhos, onde devotos e devotas amarram numerosas fitas coloridas no gradil que a cerca. O dia de maior visitação dessa devoção é em 2 de novembro, Dia de Finados.



Cova dos Anjinhos Queimados de Jucurutu

Ano: 2022

Local: Cemitério público de Jucurutu (RN)

Autoria: ©Lourival Andrade (Acervo Particular)

2.2 Carlindo Dantas – Caicó

2.2.1 Quem foi Carlindo Dantas?

Segundo a pesquisadora Mary Campelo (2016), Carlindo de Souza Dantas nasceu em 30 de agosto de 1934, filho de Raimundo de Souza Dantas e de Eliza Elza Dantas, moradores da cidade de Caicó, interior do Rio Grande do Norte. Foi morar em Recife/PE, para cursar medicina pela Faculdade do Recife. Paralelo à carreira de médico, em 1966, Carlindo entrou para a política como Deputado Estadual. Ainda muito jovem, o rapaz foi vítima de pistoleiros que o assassinaram em frente ao Caicó Esporte Clube, no dia 28 de outubro de 1967, devido às rixas políticas.



Fotografia exposta no túmulo

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Hyago de Brito



Túmulo de Carlindo Dantas

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Hyago de Brito

2.2.2 A personalidade do Dr. Carlindo Dantas

A figura do médico Carlindo de Souza Dantas constantemente remete a muitas ambiguidades. Na pesquisa de Mary Campelo (2016), algumas nuances da imagem construída pela mídia e pela oralidade vão se delinear. Dessa forma, o médico vai ser descrito pelas narrativas dos jornais e pessoas de seu convívio como tendo um temperamento explosivo, até mesmo violento, mas que era também um homem que muitos seridoenses viam como “humilde e caridoso”. Ao espalhar por onde ia a fama de não negar auxílio a nenhuma solicitação de atendimento médico, Carlindo ganhou a fama de “médico dos pobres”, exercendo uma medicina caridosa. Como médico e político, conquistou ódio e admiração, sentimentos que mobilizaram conflitos, mortes e, posteriormente, a devoção que se estende até hoje, décadas após o seu assassinato.



Movidos pela fé

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Túmulo de Carlindo Dantas

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Hyago de Brito

2.2.3 A devoção

Em virtude da fama que alcançou em vida e da morte trágica que foi amplamente divulgada pela mídia, a fotografia de Carlindo passou a ganhar as casas dos seridoenses que, no fim da década de 1960, já partilhavam do hábito de visitar o túmulo do médico. Dessa forma, as graças começaram a ser atestadas pelos devotos e pelos ex-votos que foram se amontoando no túmulo, localizado no cemitério Campos Jorge, na cidade de Caicó/RN. De acordo com Lourival Andrade Júnior (2021), essa prática é muito comum nesse processo de sublimação dos milagreiros, com a peculiaridade da visita ao túmulo do médico para a realização ou pagamento de promessas, o caracterizando como um milagreiro de cemitério.



Velas - uno e plural

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Ex-votos (graças alcançadas)

Ano: 2022

Local: Cemitério Campo Jorge – Caicó (RN)

Autoria: ©Állan Matson



CRIME E MILAGRES

A forma como determinadas mortes acontecem chocam as pessoas, principalmente quando se trata de crimes bárbaros, nos quais a vítima aparenta ser inocente. Percebe-se uma espécie de necessidade de justificação divina e terrestre para essas mortes. Nesse sentido, as vítimas, inocentes ou não, após a morte, são entendidas pela comunidade da qual faziam parte como sagradas e capazes de operar milagres e realizar graças. A relação entre devoto e milagreiro se dá por meio da proximidade e da fé, e não se faz necessário entender todos os pontos da história de vida desse último, apenas que a sua morte foi tão cruel ao ponto de torná-lo um agente operador de graças no plano espiritual.



3.1 Zé Menino

Narrativa sobre a morte trágica de Zé Menino

José Batista Serafim, ou Zé Menino, viveu na comunidade rural Riachão, no município de Jucurutu RN, trabalhou em uma fazenda chamada Olho D'água, onde era o encarregado da casa e também cuidava do gado. Os relatos orais dão conta de que a esposa de um homem chamado José Lourenço teria se apaixonado por Zé Menino e, não sendo correspondida, contou ao marido que o rapaz teria atentado contra a sua honra. O marido, furioso, planejou uma emboscada para matar Zé Menino. Dois capangas o esperavam, como contam as narrativas, e de forma muito violenta tiraram sua vida. Seu corpo, já ferido, foi amarrado a cavalos e arrastado pelo terreno pedregoso e com plantas espinhosas. A forma violenta como se deu a morte de José Batista Serafim serviu de combustível para alimentar as falas em torno de sua devoção.



Altar de São José e cruz Zé Menino

Ano: 2022

Local: Comunidade Riachão – Jucurutu (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Início da devoção

As narrativas contam que seu corpo, depois de todo martírio, foi depositado sob um pé de pereiro. Nesse momento, a história ganha uma série de aspectos míticos, que compõem o imaginário da comunidade a respeito da devoção ao milagreiro. O pé de pereiro teria ficado sempre verde, resistindo às intempéries e grandes secas. A partir disso, as pessoas perceberam que aquela morte não foi comum, e que aquele morto realizaria milagres, surgindo os primeiros devotos e, logo em seguida, uma promessa para a construção da capela. A edificação de taipa abrigou no seu centro o que os devotos chamaram de “cruz do finado Zé Menino”, uma cruz feita como tronco do pé de pereiro, onde os ex-votos começaram a ser depositados.



Ex-votos

Ano: 2022

Local: Comunidade Riachão – Jucurutu (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Festejos do dia 19 de março

O dia da peregrinação até a cruz do finado Zé Menino acontece em 19 de março, dia de São José, santo oficial da igreja católica. Dezenas de devotos saem em direção à capela para agradecer os votos alcançados, renovar os vínculos com o milagreiro e depositar os ex-votos. No caso de Zé Menino, uma quantidade enorme de fitas coloridas é amarrada na cruz, peças em madeira e gesso representando as partes do corpo que foram curadas pelo poder do milagreiro são depositadas por lá, junto de caixas de remédios, mechas de cabelo, fotografias dos devotos, velas acesas e muitos fogos em sua homenagem.



Homens soltando fogos - local da morte de Zé Menino

Ano: 2022

Local: Comunidade Riachão – Jucurutu (RN)

Autoria: ©Lourival Andrade Júnior (Acervo particular)



Café compartilhado - Festa de São José e Zé Menino

Ano: 2022

Local: Comunidade Riachão – Jucurutu (RN)

Autoria: ©Lourival Andrade Júnior (Acervo particular)

Disputas de poder

No caso da devoção a Zé Menino, um fato merece destaque, a forma como o culto a São José se mescla, para os devotos, com a devoção não-oficial. No interior da capela, agora chamada de “Capela de São José”, o altar central recebe a imagem do pai adotivo de Jesus e patrono da Igreja Católica, lateralizando a cruz do finado Zé Menino. Ao sair da capela, vemos o local exato da morte, marcado por um pequeno cruzeiro, onde os devotos acendem velas, rezam e soltam fogos. Algumas questões econômicas e religiosas são elementares para a discussão a respeito da permanência da imagem de São José: a igreja, de um lado, tentando silenciar essa expressão de fé, e os fiéis, do outro, tentando manter viva a crença em seu milagreiro.



Capela de São José e Zé Menino

Ano: 2022

Local: Comunidade Riachão – Jucurutu (RN)

Autoria: ©Allan Matson

3.2 Zé Leão

Narrativas sobre Zé Leão

João Porfírio, ou Zé Leão, viveu na então Vila de Flores, atual cidade de Florânia-RN, por volta do século XIX. Zé Leão era considerado um homem de grandes posses, além de ser bastante famoso. Devido ao seu grande cabedal, outros fazendeiros da região se sentiram ameaçados ou, de certa forma provocados. Por esse motivo, prepararam uma emboscada para matá-lo. No dia 20 de janeiro de 1887, dia de São Sebastião, padroeiro da localidade, Zé Leão foi morto, seu corpo foi esquartejado e jogado em uma fogueira. Tal acontecimento comoveu as pessoas que vivenciaram o fato e, durante muito tempo, Florânia ficou conhecida como a “terra do mata e queima” em referência ao ocorrido.



Local de devoção

Ano: 2022

Local: Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Cruz de Zé Leão

Ano: 2022

Local: Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Início da devoção

Após sua morte e comoção do grupo do qual fazia parte, a realização de milagres começou a ser atribuída a Zé Leão. Tal fama se espalhou pela região e angariou uma multidão de devotos para o milagreiro, até mesmo seus assassinos eram vistos no local de sua morte, pedindo perdão e fazendo votos. Esse espaço logo foi considerado sagrado e centro das peregrinações realizadas todo dia 20 de janeiro. Para além dessa data, os devotos visitam a capela erguida para a devoção a Zé Leão mensalmente, no intuito de relembrar a sua morte, fazer promessas e agradecer por graças alcançadas.



Devoções

Ano: 2022

Local: Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson



Ex-votos

Ano: 2022

Local: Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Representações da fé

A movimentação dos devotos em torno do local sagrado do milagreiro faz parte da manutenção da devoção não-oficial, ao depositarem os ex-votos e contarem sobre as graças recebidas através de Zé Leão, contribuem para a expansão, adicionando novos devotos. No caso de Zé Leão, encontramos os mais variados tipos de ex-votos, de representações de partes do corpo curadas pelo milagreiro feitas em madeira, gesso e tecido com enchimento até fotos dos devotos, imagens de santos, óculos, receitas médicas, e uma infinidade de pertences ligados a cura de enfermidades. A atuação desse milagreiro está ligada majoritariamente a área da saúde.



Ex-votos (graças alcançadas)

Ano: 2022

Local: Florânia (RN)

Autoria: ©Állan Matson

Referências

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. **Milagreira Sebinca Cristo**: Sublimação do Catolicismo não-oficial brasileiro. Curitiba: CRV, 2021.

FERNANDES, Bruno Rafael. As chamas da memória: a devoção aos anjinhos queimados de Jucurutu/RN. In: IX COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA CULTURAL SENSIBILIDADES. **Anais eletrônicos** [...] Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014, p. 173-188. Disponível em: https://cnhcs2016.files.wordpress.com/2016/07/caderno_resumos_cnhcs_2014.pdf.

FERREIRA, Virgínia; ANDRADE JÚNIOR, Lourival. "Mata e queima": um estudo da morte trágica e a sacralização do milagreiro José Leão (Florânia-RN). In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA SOCIAL DOS SERTÕES/II COLÓQUIO DE HISTÓRIA SOCIAL DOS SERTÕES. **Anais eletrônicos** [...] Crato: Universidade Regional do Cariri, 2018. p. 568-573. Disponível em: <https://www.historiaserto.es.com/textos-anais-do-evento>.

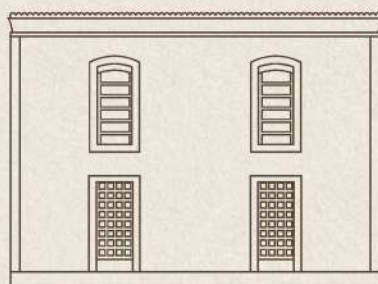
OLIVEIRA NETO, Antonio Alves. Primeiras impressões sobre a religiosidade não oficial no Seridó. In: II COLÓQUIO HISTÓRIA CULTURAL E SENSIBILIDADES, II. 2012. **Anais** [...] Caicó. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012, p. 977-993.

OLIVEIRA, Mary Campelo. **Espaços da religiosidade popular**: Dr. Carlindo de Souza Dantas, um milagreiro de cemitério (Caicó/RN, século XX). Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22441?mode=full>.

OLIVEIRA, Mary Campelo; ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Zé Leão um milagreiro: memória e compromisso de fidelidade com o sagrado através dos ex-votos na cidade de Florânia/RN. In: V ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. **Anais eletrônicos** [...] Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2012. Disponível em: <http://www.rn.anpuh.org/2016/assets/downloads/veeh/veeh.html>.

SILVA, Albery Lúcio da. **Com quantas ave-marias se faz uma santa?** Relicário de vozes sobre a santa menina. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18334>.

SILVA, Sheila. **A índia, o santo e as almas**: narrativas sobre a cidade de São Vicente (RN). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26705>.



MUSEU^{DO} SERIDÓ

f /mds.ufrn

o @mds.ufrn

▶ MuseuSeridoUFRN